

Entrevista com Maria Lúcia Dal Farra, por Ana Luísa Vilela

“Guardei o ímpeto feminino de Florbela e a vontade de autonomia poética do Herberto”

– propõe, um pouco desafiante, a poetisa Maria Lúcia Dal Farra, Prêmio Jabuti 2012. Conheça melhor a figura ímpar que, entre outras personalidades, busca na poesia “o ato de ser em letras”.

Sabia que, no espólio de Cassiano Ricardo, deve constar um caderninho com poemas inéditos de Maria Lúcia Dal Farra, ainda adolescente? Sabia que a famosa (e diabólica) letra manuscrita de Maria Lúcia é, na verdade, o resultado premeditado de uma “deformidade caligráfica” a que a autora deliberadamente procedeu ainda menina, e que considera agora ter antecipado a “metamorfose semântica” que pratica nos seus poemas?...

Sobre alguns dos temas constantes desta conversa que, por meios eletrônicos, Maria Lúcia Dal Farra manteve com Ana Luísa Vilela, a poetisa e acadêmica “se pinchou” inteirinha, com uma generosidade desarmante. É uma conversa que, certamente, os estudiosos da obra dal farriana vão ter, obrigatoriamente, de citar. E é uma oportunidade para qualquer leitor ficar “amigo de infância” de Maria Lúcia. Para sempre.

Você tem muitas vidas, Maria Lúcia. É acadêmica, investigadora, professora, ensaísta; é pianista, escritora, poetisa, ficcionista; é mulher, brasileira, paulista, sergipana. Como